

NOTÍCIAS

1990
ANO INTERNACIONAL
DA ALFABETIZAÇÃO

- BOLETIM INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL -

Nº 1 - Vol.12 - Janeiro de 1990

A arte de contar histórias



O mineiro Luiz Carlos Neves e a venezuelana Isabel de Los Ríos, que passaram uma semana no Rio a convite da FNLIJ, com patrocínio da Amil, repetiram no Teatro Glaucê Rocha - cedido pela Fundacen - o que fazem todos os sábados em Caracas: contaram histórias. Para a apresentação no Rio, ao final da Oficina Conta Conto, Luiz e Isabel, integrantes do Grupo "En cuentos y encantos", selecionaram dois blocos de temas, um para crianças e outro para adultos, este à noite.

Luiz e Isabel e o "En cuentos y encantos" não se limitam a contar histórias. Todos os temas são pesquisados e, na Venezuela, o grupo reviveu a arte de contar contos. Para os adultos, foram apresentados temas de Drummond, Machado de Assis, Mário Benedetti, Carlos Villalba, Guimarães Rosa, Gabriel García Márquez, Woody Allen, Igor Delgado Senior, alguns com parceria de Luiz e Isabel.

As crianças foram brindadas com histórias de Ruth Rocha, Ronaldo Simões Coelho, Vicente Riva Palácio, Edgar Ojeda, Luiz Carlos Neves, Joel Rufino dos Santos, Júlio Crespo Francisco, Leny Werneck, Berta Barrios e histórias populares do Brasil e da Venezuela. Luiz Carlos Neves e Isabel de Los Ríos mostraram no Brasil o porquê de tantos prêmios conseguidos. Mais informações na página 3.

CBL editará brochura "Como motivar a ler"

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) vai editar duas brochuras, idealizadas pela FNLIJ, que orientam educadores e pais como motivar as crianças a ler. Além disso, consta de índice bibliográfico, com propostas de leitura. A dos professores terá 64 páginas, enquanto a dos pais será de 16 páginas, mas ambas com linguagem clara e sem tecnicismos. As brochuras serão distribuídas durante a 11ª Bienal, de São Paulo. "Como motivar a ler" incentiva a leitura de boa qualidade e faz parte das comemorações do Ano Internacional da Alfabetização. (Página 4)

Representantes levam a FNLIJ a todos os cantos

O trabalho dos representantes da FNLIJ leva, Brasil a dentro, o princípio que norteia a atuação da Fundação. Hoje, somos 23 representantes em vários pontos do País que emprestam seu tempo para o desenvolvimento da cultura de nosso povo, isso nos rincões mais distantes. O trabalho com a comunidade indígena, feito pelo Maurício, de Brasília, é excepcional. Vânia, de Uberaba, idealizou o "Criar no branco seu próprio universo", que Zaíra, de Goiânia, e Glória, de Curitiba, adaptaram para suas cidades. (Página 2)

Recomendações



A fada afobada,
de Paulo Condini.
Il. de Rogério Borges.
Melhoramentos,
São Paulo, 16p. il. color.
(Série Degraus).

Poesias e ludismo na manipulação das palavras caracterizam o texto, que fala, com muito humor, de uma fada bastante ansiosa e irrequieta. As ilustrações acompanham a narrativa, destinada ao leitor iniciante.



Sem pé, nem cabeça,
de Pedro Bandeira.
Il. de Walter Ono.
Moderna,
São Paulo, 29p. il.
(Coleção Girassol).

Um menino desenha duas figuras geométricas, que ganham vida e assumem várias formas. Texto e imagem tratam da criatividade infantil com muita propriedade. Para crianças com alguma experiência de leitura.

Não olhe atrás da porta, de Lia Neiva.
Il. de Hudson Silva. Ao Livro Técnico,
Rio de Janeiro, 126p.

Composta de sete contos, construídos sob influência de Edgar Allan Poe, a obra tem como tema um misto de suspense e de maravilhoso. A interpenetração de mundos, realidade e ficção, da possibilidade para que também o leitor se sinta participante da narrativa. As ilustrações em tons de cinza contam o clima de mistério que cerca os enredos. Muito bom para os jovens.



A produção de LIJ em 89

Com a chegada do fim do ano, são comuns os balanços em todas as áreas. Nós, que lidamos com a cultura - pela nossa preocupação com a difusão do livro e a criação do hábito da leitura entre as crianças e jovens - não poderíamos fugir à regra, até porque a avaliação permite identificar as conquistas e apontar o que ainda há por fazer.

Observamos, na área de LIJ, a diversidade temática, em que a ecologia, a economia, os problemas sociais e até a política foram incluídos no repertório tradicionalmente utilizado pelos autores e ilustradores. Tanto na abordagem da relação familiar como na do conhecimento pessoal e na do comprometimento social.

À ampliação de títulos dedicados ao público juvenil, porém, contrapõe-se a

parca produção de livros de imagem, fundamentais por representarem o primeiro passo para a criação do hábito da leitura. É a partir do livro de imagem que a criança começa a ter contato com seqüências narrativas. Nele, o mergulho no universo ficcional se dá com a participação do imaginário infantil na elaboração da lógica interna proposta pela história e possibilitada pela literatura. A literatura na faixa de leitores iniciantes não ofereceu uma renovação ou avanço significativo, à exceção de poucas obras.

Quanto aos gêneros, na prosa os mais explorados foram os de suspense, mistério e aventura, principalmente; na poesia, apesar do reduzido número, há obras que revelam desprendimento dos versos rimados e melhor trabalho com a lingua-

gem e com as imagens, oferecendo riqueza expressiva.

Destaca-se, também, maior preocupação com os aspectos gráficos, em que ilustrações e texto passaram a ser objeto de melhor distribuição espacial. Ocorre uma certa tomada de consciência sobre o valor da ilustração como linguagem.

Apontamos mais aspectos positivos do que negativos, mas dizer que essas conquistas são suficientes é encarar os bons resultados conseguidos como ponto final e não como início do processo para o crescimento da qualidade da LIJ. O investimento dos editores é, portanto, de extrema importância para a difusão do livro como fator de transformação da sociedade. Leitores críticos são o maior e melhor retorno para quem investe na criança e no jovem.

Crie no branco o seu universo

O trabalho dos representantes da FNLIJ é cada vez mais importante para a interiorização da cultura e das atividades da Fundação. Vários projetos têm surgido das bases dos representantes, como o "Criar no branco seu próprio universo", idealizado pela representante de Uberaba, Vânia Resende, e que foi estendido a Goiânia, pela representante Maria Zaíra Turchi, e a Curitiba, por Glória Kirinus.

"Criar no branco..." visa estimular as crianças do pré-escolar a 4ª série seu potencial de criação artística, através de atividades que as levem a expressar idéias e emoções no desenho, pintura ou colagem, a partir do contato com Flicts, de Ziraldo. O livro é explorado em todos os seus aspectos, são desenvolvidos trabalhos para estimular o desenho, discutida a frase "criar no branco seu próprio universo", além de pesquisa sobre a cor e seu significado, obras de artistas plásticos, exploração de outras obras que utilizam desenho/cor e a hora do conto.

Além da participação do projeto, os alunos que quiserem podem concorrer à seleção dos trabalhos, por faixa etária. Os trabalhos inscritos passam a fazer parte da mostra organizada na cidade.

Em Belo Horizonte, Vânia organizou a mostra de ilustração de crianças e adolescentes das cidades mineiras e de Curitiba, na Biblioteca Pública de Minas Gerais, com apoio dos órgãos públicos e a livraria "Menino Maluquinho". Em Goiânia, os trabalhos foram expostos na Faculdade de Letras da Universidade de Goiás e na Livraria Flicts, que apoiou o projeto.

PROJETO UNICEF/FNLIJ

Em uma experiência inédita, com promoção da Unicef, o representante Maurício Corrêa Leite participou com Ana Raquel de uma oficina de ilustração com as crianças da Aldeia Tupirapé, da Ilha do Bananal, em dezembro. A oficina faz parte do projeto Oficinas de Brinquedos e Malas de Leitura. Está sendo produzido um vídeo sobre a experiência.

Em São Félix do Araguaia, também em Mato Grosso, foi realizado o Encontro de Arte Educadores pela Oficina de Brinquedo Popular Brasileiro/Buriti, promovida pela FNLIJ e Unicef e ministrada pelo professor Luís Carlos Moraes, do Pará.

Os brinquedos foram confeccionados nas Oficinas de Brinquedos e Malas de Leitura e em salas de aula em toda a região do Médio Araguaia. O projeto de Oficina e Brinquedo e Malas de Leitura já foi implantado nos municípios de Cas-

calheira, Porto Alegre do Monte e Aldeia Taperapé (Santa Teresinha), com apoio das prefeituras locais. Inicialmente, a proposta era a de implantá-lo em quatro cidades e uma aldeia, mas o corte de verba levou-o a apenas dois municípios e à aldeia.

Os objetivos principais são a formação de leitores infanto-juvenis, a preparação da criança e do jovem para o trabalho, resgatando, ainda, o brinquedo popular brasileiro, através da raiz de Buriti. Todos os trabalhos ficarão expostos em Brasília.

■ O Departamento de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Maranhão, considerou "relevante" o trabalho da FNLIJ no Estado, através da representante Rosa Maria Lima, na difusão da leitura e do livro.

Feira de Bolonha

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil selecionou os trabalhos de Nelson Cruz, Nelson Macedo, Marilda Castanha, Angela Lago e Regina Yolanda para representarem o Brasil na Feira de Bolonha deste ano, que terá a presença também de Cláudia Scatamacchia. Foram levados em consideração os critérios de criatividade, originalidade, qualidades narrativa e descritiva, domínio da forma e da técnica. Os originais não selecionados já foram devolvidos aos autores.

Livros para as meninas de Recife

A pedido da Casa de Passagem de Recife, do Centro Brasileiro de Defesa da Criança e do Adolescente, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil está elaborando uma biblioteca a partir da especificidade e da realidade em que vivem as meninas.

Na Casa de Passagem moram meninas que atuavam na prostituição e que, convidadas a irem para o local, são profissionalizadas com o objetivo de retirá-las da marginalidade. É um convívio familiar, onde são dados atendimento psicológico, carinho e muita atenção.

E agora a coordenadora Ana Vasconcelos considerou que a leitura faz parte dessa atenção às meninas. A FNLIJ está selecionando de 30 a 40 títulos para a biblioteca da Casa.



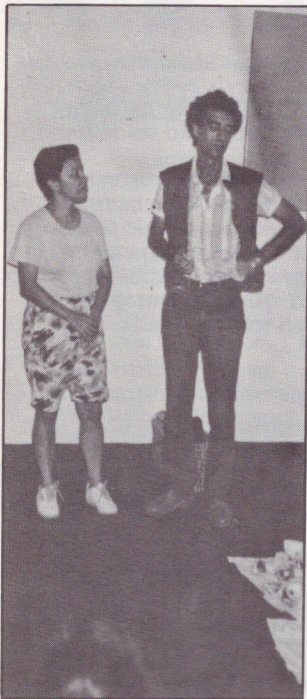
Munique quer obras do Brasil

A Biblioteca Internacional da Juventude em Munique está solicitando, através da FNLIJ, que as editoras lhe enviem a produção de Literatura Infantil e Juvenil. Há muito tempo a biblioteca não recebe material do Brasil.

Como todos sabem, a Biblioteca Internacional da Juventude é a maior do mundo e o depósito legal mundial das publicações de LIJ. O pessoal técnico da instituição faz resenhas dos livros e as divulga em todo o mundo.



Arte de contar conto dramatiza a leitura



cina Conta Conto, no Teatro Glauce Rocha, durante cinco dias. Os dois primeiros dias foram destinados à teoria, composta de história, definição da narração oral, técnica da arte de contar contos, como selecionar e estruturar o conto, preparação, montagem e narração do conto e classes de público.

Os alunos, que receberam certificado, foram levados pelos professores, desde o primeiro dia do curso, a selecionar um texto para ser apresentado e trabalhado ao final.

O objetivo da oficina foi o de formar contadores de história, com fins recreativos, pedagógicos e terapêuticos, que têm como consequência o incentivo à leitura de boa qualidade.

Luiz e Isabel iniciaram-se na arte de contar histórias com o cubano Francisco Garzón, e recriaram a tradição de contar histórias na Venezuela, tanto para adultos como para crianças. Ao recuperarem o contar histórias, Luiz e Isabel não se limitaram ao ato em si. Através de pesquisas, desenvolveram técnica própria, repassada aos alunos da oficina realizada no Rio.

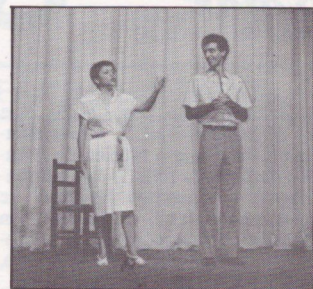
Os dois são advogados, mas apaixonados pela arte de contar histórias. Em 1983, na Venezuela, Luiz e Isabel partiram para a empreitada de reviver o contar histórias,

fundamentados em teoria e pesquisa. Em 1985, formaram com mais três profissionais universitários, de diferentes ramos de atuação, o Grupo "En cuentos y encantos", que todos os domingos se apresenta no Museo del Teclado, em Caracas.

Composto pela psicóloga Berta Barrios, o comunicador social César Contreras, o estudante de Direito Daniel Iglesias, além de Luiz e Isabel, o grupo registra o record de 189 apresentações na Venezuela e 168 em outros países, com a característica específica de contar histórias, mas com repertório diversificado, atualizado em cada semana.

Com vários prêmios conquistados na Venezuela e em vários países "En cuentos y encantos" participou, em 1987, do Festival de Teatro de La Habana, sendo o primeiro grupo de contar contos a participar oficialmente de um festival internacional de artes cênicas.

O trabalho do grupo não se limita à narração oral. Como atividades paralelas, publicou livros de contos infantis (esgotados), de casos humorísticos e de investigação sobre narração oral, além de realizar cursos em vários eventos e participar de bienais de literatura e concursos literários, recebendo em todos o primeiro prêmio.



Amil patrocina evento

A FNLIJ e a Amil iniciaram com comemoração do Dia Internacional do Leitor, a 7 de janeiro, uma série de atividades neste Ano Internacional da Alfabetização. A FNLIJ contará com o apoio da Amil em vários eventos e, em contrapartida, a FNLIJ dará assessoria, no que se refere à literatura infantil e juvenil e ao livro, ao projeto Amil voltado para as crianças, batizado de Amilzinho.

A Amil deu todo apoio à Fundação, patrocinando a vinha de Luiz Carlos Neves e de Isabel De Los Ríos, integrantes do grupo "En cuentos y encantos". A Fundação espera que outras empresas sigam o exemplo da Amil, patrocinando atividades culturais, de incentivo à leitura de qualidade, trabalho que vem sendo desenvolvido pela FNLIJ há quase 22 anos.

Contar histórias é muito mais do que o simples relato de um fato. Contar é uma arte e, como tal, precisa ser resgatada como a dramatização da leitura, associando-se a linguagem cognitiva à linguagem gestual, transportando a todos para o interesse pela leitura.

Foi isso, em síntese, que o mineiro Luiz Carlos Neves e a venezuelana Isabel De Los Ríos apresentaram na ofi-



Importante intercâmbio da AL



O intercâmbio internacional tem sido cada vez mais intenso, o que possibilita, além do maior conhecimento do que está acontecendo no exterior, divulgar cada vez mais a cultura - e, no caso da FNLIJ, a literatura infantil e juvenil brasileira - por esse mundo afora.

Em novembro, a FNLIJ lançou, na 9ª Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil, no México, o catálogo "1979 - 1989: a novíssima LIJ brasileira", que sucedeu ao das "Obras premiadas de 1982 a 1987" e o de organização histórica "De Lobato a Bojunga", este de 1988, ambos lançados também no México.

A FNLIJ esteve presente à feira, com o apoio da Pró-leitura, que ofereceu a passagem, e da Embaixada brasileira e CEB. E a feira de 89 foi considerada pela secretária-geral, Elizabeth Serra, a que permitiu maiores contatos: os organizadores destinaram ao estande da FNLIJ uma funcionária que sabia tudo sobre o Brasil, possibilitando, com isso, grande entrosamento e encontros mais frequentes com os demais expositores e as atividades paralelas, destinadas às crianças.

Afora os contatos, muitas idéias serão aproveitadas pela FNLIJ, que adequará algumas à realidade brasileira, entre elas a proposta cultural e pedagógica através de uma emissora de rádio infantil. "A feira é para criança mesmo e igual a ela só a de Bolonha, embora em 89 tenha acontecido a primeira com a mesma proposta, em Buenos Aires", disse Elizabeth Serra.

A Secretaria de Educação Pública mexicana, na oportunidade, solicitou à Fundação que indicasse autores brasileiros para comporem a coleção de livros de promoção da leitura lúdica nas escolas. Foram, então, indicados Eva Furnari, Reginaldo e Ziraldo, este, aliás, presente à feira e um dos maiores sucessos e muito festejado, principalmente por ter sido indicado pela FNLIJ para o Hans Christian Andersen, de 90, junto com Angela Lago.

E também a partir dos contatos, os editores solicitaram à Fundação para que, apresentadas as suas necessidades, fossem indicados autores brasileiros para serem editados lá. O mais interessante é que, nessa área, são raros os auto-

res infantis latino-americanos. A maioria dos livros de língua espanhola é "importada" da Espanha.

Da cidade do México, Elizabeth Serra e Eliana Yunes, convidadas pelos organizadores para a abertura do Seminário Internacional do Livro, durante a Feira Internacional de Guadalajara, seguiram para lá, onde uma das maiores discussões era a necessidade de se envolver a família em uma campanha nacional de leitura. Eliana acha que, mesmo entre as populações analfabetas, é possível estimular o gosto pela tradição oral. A seu ver, recontar sua história e os "causos" é um bom modo de se aproximar do mundo.

Antes de Guadalajara, Eliana Yunes participou da reunião do Cerlalc - órgão da Unesco para a questão do livro na América Latina e Caribe -, em Bogotá, em que a grande preocupação foi a do indispensável fomento à leitura entre a população do Continente. Entre os temas mais debatidos, as campanhas nacionais de leitura pela mídia, ampliação e dinamização das redes de bibliotecas públicas e a leitura em casa.



Notas



CBL fará manual para a leitura

Encontro - Nos dias 20, 21 e 22 de abril, a FNLIJ, Universidade de Brasília e o Núcleo de Estudos da Criança (NEC) estarão realizando o Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, em Brasília. Informações pelos telefones (061) 248-1693, com Maurício, e (021) 262-9130.

Nordeste - A Câmara Brasileira do Livro (CBL) realizará, de 4 a 13 de maio no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife, a 1ª Feira Internacional do Livro do Nordeste, que será precedida do 21º Encontro de Editores e Livreiros, de 30 de abril a 3 de maio.

Salão - O 2º Salão Internacional de Artes Plásticas Infantil de Villa Gesell se realizará em março deste ano e poderão participar todas as crianças de 5 a 12 anos de escolas públicas e privadas. Os trabalhos - pintura, gravura, fotografia ou modelagem - devem ser enviados até dia 2 de março para Dirección de Cultura, Avenida 3, nº 874, (7165 - Villa Gesell, Provincia de Buenos Aires, Argentina, telefone (0255) 65513). As obras selecionadas passarão a fazer parte do acervo do Museu Infantil de Bellas Artes.

Concurso - A Secretaria de Cultura do Paraná está recebendo, até dia 31 de maio, os trabalhos do Concurso Nacional de Histórias Infantis (tema livre), cujo julgamento ocorrerá no período de 1 de junho a 1 de setembro. Informações e inscrições no Setor de Editoração da Secretaria, à Rua Ébano Pereira, 240, CEP 80410, Curitiba, telefone (041) 225-7117.

Bolsa - O Internacional Institute for Children's Literature, de Osaka, no Japão, está oferecendo bolsas de estudos para pesquisadores em literatura infantil japonesa e estrangeiros que possam contribuir para o intercâmbio internacional no campo da literatura infantil. É preciso falar japonês. O prazo limite é até 15 de fevereiro. Informações com Elda na FNLIJ.

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) aceitou a proposta da FNLIJ e editará duas brochuras de orientação à leitura, destinados a pais e professores. A linha editorial das brochuras terá textos curtos e leves, com o objetivo de conquistar e orientar o leitor-educador. A brochura destinada aos professores deverá ter 64 páginas, enquanto que a dos pais 16 páginas.

Pela proposta da FNLIJ, o lançamento das brochuras poderá coincidir com cursos regionalizados de sensibilização para a leitura, com palestras, exposições, vídeos, cartazes e de uma campanha através dos meios de comunicação, ação esta a ser coordenada pela FNLIJ, com total apoio da CBL.

As brochuras conterão extensa referência bibliográfica, que permitirá aprofundar conhecimentos na interdisciplinariedade do assunto.

Terá, ainda, vasta bibliografia de leitura infantil e juvenil para orientação da leitura de alunos ou filhos.

A brochura dedicada aos professores se dirigirá à sua função, buscando demonstrar a sua responsabilidade no processo de desenvolvimento do prazer de ler na criança, ao mesmo tempo que procurará sensibilizá-los para o fato desta ação estar diretamente ligada à sua atuação como leitor e estudioso.

A dos pais levará o mesmo "recado", mas sem preocupações sistemáticas. Mostrará que esta não é uma ação somente da escola e sim um trabalho integrado casa/escola. As duas brochuras enfatizarão a importância da atividade adulto/criança para a promoção da leitura, mostrando que ler também é um ato de carinho.



O Grande Mentecapto premia as redações

Ana Carolina Aderaldo foi a vencedora do Concurso Nacional de Redação O Grande Mentecapto, promovido pela produção do filme O Grande Mentecapto e a Embrafilme, com apoio da FNLIJ e Editora Record. Ana, Rogério de Almeida Tárzia (2º colocado) e Hamilton Rosendo Timbó (3º lugar) ganharam uma viagem pelos caminhos de Geraldo

Viramundo, personagem de Fernando Sabino, nas cidades históricas de Ouro Preto, Mariana e Congonhas.

A Escola Albert Einstein, de Belo Horizonte, por ter enviado o maior número de redações, recebeu a coleção de livros de Fernando Sabino, autografados. Entre os participantes, foram sorteados dez, que ganharam o livro O Grande Mentecapto,

autografado pelo autor e os atores do filme. Os sorteados foram: Fábio Souza Machado, Queila da Costa, Erivaldo Pereira de Paula, Hamilton Rosendo Timbó, José Antônio da Silva Costa, Moema César Martins, Cristiano dos Reis Souza, Valberto Cardoso da Silva, Marcus Julierme da Silva Borges e Sidney Ahrens Júnior.

Ouvindo e Contando História quer pesquisar

O Grupo Ouvindo e Contando Histórias, da FNLIJ, está precisando de material bibliográfico sobre contadores de histórias e arte de contar histórias, visando aprofundar as pesquisas do grupo. O material pode ser enviado para a Fundação, aos cuidados do CEDOP.

Renovação da anuidade

A FNLIJ lembra que os sócios que ainda não renovaram a anuidade para este ano devem fazê-lo com urgência, enviando cheque nominal à Fundação equivalente a 12,34 BTN's (em janeiro, NCz\$ 135,14), acompanhado de nome, endereço e telefone para atualização do cadastro.

Notícias

Expediente

Edição: Angela Romito (MTb.12.706). **Diagramação:** Igor Holzer. **Composição:** Know-How Editora e Comunicação Ltda.. **Impressão:** Pontual Editora Ltda. Recomendações é uma seleção do Setor de Pesquisa do CEDOP/FNLIJ.

FNLIJ

Conselho Administrativo: Alfredo Weiszflog (presidente), Wladimir Murinho (Vice-presidente), Affonso Romano de Sant'Anna, Alfredo Machado, Arnaldo Niskier, Celina Rondon, Ferdinando Bastos de Souza, Maria Alice Barroso, Manoel Marcos Maciel Formiga, Mônica Rector, José Mindlin, Dil Márcio G. Souza, Ana Lygia Medeiros, Ana Maria Filgueira, Zoé Chagas Freitas, Eduardo Portella, Werner Klatt. **Conselho Diretor:** Antônio Carlos Gomes da Costa, Celso Japiassú, José Raimundo Romão. **Secretaria Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra, Maria Elisa Berredo, Marilda Reis de Almeida. **Conselho Curador:** Henrique Luz, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Paulo Adolfo Aizen, Terezinha Saraiva. **Mantenedores:** Amil, Câmara Brasileira do Livro, Clínica Ênio Serra, Continac, Editora Expressão e Cultura, Fundação Nestlé de Cultura, José Olympio Editora, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Vera Cruz Seguradora.

Filie-se à FNLIJ. Inscrições pelo tel: (021) 262-9130. Rua da Imprensa 16 - 10º and., Rio de Janeiro. Divulgue nosso trabalho em casa e na escola.

Apoio Cultural

XEROX

um compromisso com a cultura

PONTUAL

Papéis, Ind. Gráfica e Editora Ltda.

Projeto beneficiado pela Lei Sarney